

Preservação com retorno econômico

Agostinho Dirceu Didonet

Será que vale a pena reflorestar florestas nativas do Cerrado? Será que nossas árvores e arbustos poderão proteger nossos morros, vales, áreas de recarga d'água, nos dar sombra, madeira, frutos, energia, curar nossos males e proteger nossos rios? Ou será que o Cerrado poderá nos dar o alimento sem que seja necessário substituir o restante da vegetação nativa pelo pasto, pela soja e pela cana-de-açúcar?

Será que o carvão continuará sendo fabricado com espécies nativas? Será que um dia este carvão deixará de ter o gosto, o cheiro e a fumaça do pequi, do angico, da aroeira, da cagaita, do jatobá e de outras espécies nativas de "menor importância"? Será que o assoreamento dos rios continuará fazendo com que buritis centenários percam a queda-de-braço para a sobrevivência? Será que o ipê vai florir somente nas avenidas das cidades? Será que continuaremos a ter a sombra produzida pelas espécies nativas, ou somente alamedas de eucalipto, mongubas, tecas e acássias? Continuaremos preservando "ilhas" de matas não pela importância de preservar, mas porque não é possível a mecanização?

Há estudos demonstrando que o repovoamento, o enriquecimento da vegetação nativa ou mesmo o plantio de um hectare de área de Cerrado com fruteiras nativas diversas pode alcançar rendimentos anuais superiores ao obtido com o plantio de soja, se explorado de forma sustentável. Se, além disso, pudermos associar o plantio de espécies agrícolas anuais, destinadas à produção de alimentos diferenciados e de alta qualidade, livre de contaminação com agroquímicos, nos espaços disponíveis entre as árvores de fruteiras do Cerrado, teremos mais um motivo para viabilizar a conservação de nossos frutos típicos. Isso é chamado de sistema agroflorestal, que pode tornar inadequada a ideia de que "plantar árvore só dá prejuízo".

Interessante seria se a mata ciliar dos córregos e nascentes fosse delimitada não pela imposição policial da cerca de arame, mas por sistemas agroflorestais. Tais sistemas, utilizados de forma sustentável, garantiriam o reflorestamento, a colheita de frutos comercializáveis, a obtenção de madeira, carvão, de lenha, do alimento, da água e um agroecossistema mais equilibrado. Se realmente quisermos manter o que resta do Cerrado, suas águas e biodiversidade, precisaremos de alguma forma reflorestar e recompor áreas degradadas. Os sistemas agroflorestais, utilizando também fruteiras nativas com cultivos anuais intercalados às espécies arbóreas, poderão dar o retorno econômico tão importante para justificar o reflorestamento. Mais do que o interesse econômico, nossas espécies arbóreas nativas agradecerão nossa atenção.

Agostinho Dirceu Didonet é pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão